



Dia a Dia

Sandro Thadeu

e-mail: diaadia@atribuna.com.br

Câmara de Santos votará cota para negros em concursos

Os vereadores de Santos irão votar na sessão de hoje, em primeira discussão, o Projeto de Lei Complementar 2/2021, que prevê a reserva de 20% das vagas oferecidas nos concursos públicos da Prefeitura para negros. A medida também valerá para o processo seletivo para contratação de pessoas nas autarquias, fundações, empresas públicas e de sociedades de economia mista controladas pelo Município. Essa reserva será aplicada sempre que o número de vagas ofertadas for igual ou superior a três. Se aprovada pela Casa e sancionada posteriormente pelo Executivo, a legislação terá validade de 20 anos. O autor da matéria é o ex-prefeito Paulo Alexandre Barbosa (PSDB). Na justificativa apresentada ao Parlamento, o tucano citou que é "imprescindível que o Município adote medidas para combater a desigualdade e adote cotas raciais no funcionalismo público, tendo em vista que esta ação servirá como um paliativo para um povo que é segregado há centenas de anos", explicou.

Medida inclusiva

O Estatuto da Igualdade Racial (Lei Federal 12.288/2010) determina que o poder público promova ações que assegurem a igualdade de oportunidades no mercado de trabalho para a população negra, inclusive mediante a adoção de medidas para promover a igualdade nas contratações do setor público.

Revolta

Durante a sessão da Câmara de Peruíbe de ontem, o vereador Gabriel dos Reis (Patri) criticou duramente a decisão do Governo do Estado por colocar todo o território paulista na fase vermelha do Plano São Paulo de combate ao novo coronavírus.

Pagando o pato

Indignado, o parlamentar entende que muitos comerciantes locais serão prejudicados e classificou como "autoritária" a atitude tomada pela gestão estadual. "A nossa cidade cumpriu com o papel dela. A Baixada Santista irá pagar por aqueles (municípios) que não cuidaram de suas casas", desabafou.

Mudanças

O juiz da 2ª Vara de Itanhaém, Jamil Chaim Alves, concedeu, na última segunda-feira, liminar a pedido dos promotores de Justiça do Grupo de Atuação Especial do Meio Ambiente (Gaema) e determinou a suspensão de uma parte do estatuto do Comitê da Bacia Hidrográfica da Baixada Santista (CBH-BS).

Paridade

Com essa decisão, as entidades da sociedade civil e usuários passarão a representar metade das vagas do CBH-BS. A ação judicial foi motivada porque a ocupação das vagas desses segmentos estava limitada a 1/3 do colegiado. O comitê também conta com a participação de integrantes do poder público.

REPRODUÇÃO / FACEBOOK



Preferencial

A Câmara de Cubatão aprovou, em segunda discussão, o Projeto de Lei 4/2021, que prevê que os órgãos públicos e privados prestadores de serviços à população fixem, nas filas de atendimento preferencial, uma placa visível para alertar que há prioridade especial aos idosos com mais de 80 anos.

Informação desconhecida

A propositura é de autoria do vereador Rodrigo Alemão (PSDB - foto). O parlamentar lembrou que poucos cidadãos sabem que a Lei Federal 13.466/2017 alterou o Estatuto do Idoso, a fim de garantir essa atenção especial às pessoas com mais de 80 anos.

Alternativa

A possibilidade dos pacientes de São Vicente atendidos pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) serem encaminhados para hospitais privados do Município será discutida na sessão de hoje da Câmara.

Visão metropolitana

Essa propositura foi apresentada pelo vereador Joseval Rodrigues Bezerra, o Jabá (PL). O Parlamento também analisará uma emenda ao texto que garante a possibilidade de a pessoa ser removida para um complexo de saúde de um município vizinho.

Acabam vacinas para idosos de 77 a 79 anos em Santos

ROSANA RIFE

DIREÇÃO

Idosos com idade entre 77 e 79 anos tiveram dificuldade para conseguir se vacinar contra a covid-19, em Santos, no primeiro dia de campanha destinada a esse público. O Município recebeu apenas 37% das doses necessárias - 2.820 - e o estoque zerou no início da tarde. Ainda não há informação sobre a data de chegada de um novo lote. A expectativa é de que isso ocorra até amanhã.

Ao longo da manhã, muita gente encarou uma saga em busca da imunização nos locais montados e, em alguns pontos, a medicação acabou em pouco mais de meia hora, gerando reclamações e revolta. Foi o caso do posto na Igreja Nossa Senhora do Rosário da Pompeia, onde mais de 100 pessoas aguardavam na fila antes do início da vacinação, às 8h, mas só havia 70 doses. Tudo sob o sol e em pé.

Com a promessa de reposição de 100 doses, os funcionários organizaram filas e informavam a quem chegava depois sobre o término dos imunizantes. Clóvis Mazer Júnior, 45 anos, acompanha-



FOTOS CARLOS NOGUEIRA

Ao contrário de outras etapas da campanha, não houve contratempos na fila do drive thru na Arena Santos

va a mãe, Lara Mazer, de 79, na busca pela vacina. O posto na Pompeia era o 3º lugar procurado desde as 7h, após negativas na quadra da União Imperial, no Marapé, e no Templo Projeto de Deus, no Campo Grande. "Perco até a vontade de tomar a vacina", admitiu Lara. Outro indignado com a

situação era o aposentado Sérgio Orlando Cordeiro Alves, 79 anos, que desabafava com uma funcionária que estava no atendimento. Ele chegou às 9h na Igreja da Pompeia, mas saiu sem a vacina. "É um desrespeito com os idosos. Fazem a gente sair de casa, andar até um posto e não tem vacina.

Nem ando direito e vim. O que querem? Que a gente traga um banquinho e madrugue na fila?"

Já a aposentada Sanae Oturu de Oliveira, 76 anos, contou como foi difícil tirar o marido, João Paiva de Oliveira, 79 anos, de casa. Ele possui deficiência física, Alzheimer e diabetes. "Aí eu



Na Igreja da Pompeia, idosos encararam o sol e alguns ficaram sem dose

Ativar o Win

Região quer barreira nas estradas

Conselho de Desenvolvimento da Baixada Santista pede apoio ao Governo do Estado para evitar aglomerações na fase vermelha

MAURÍCIO MARTINS

DIREÇÃO

O Conselho de Desenvolvimento da Baixada Santista (Condesb) enviou, ontem, ofício ao Governo do Estado pedindo a implantação de barreiras sanitárias no Sistema Anchieta-Imigrantes (SAI) e nas rodovias Mogi-Bertioga e BR-116, a proibição da Operação Descida no SAI e o reforço de policiais militares.

Os pedidos valerão por 14 dias, a partir de sábado, quando todo o Estado ficará na fase vermelha. A medida mais rigorosa foi anunciada ontem pelo governador João Doria (PSDB), devido ao crescimento das infecções por coronavírus e na ocupação de UTIs por pacientes com covid-19 (veja abaixo).

A intenção dos prefeitos da região é evitar aglomerações de turistas e ter auxílio na fiscalização das restrições, já que os municípios não têm agentes suficientes. O acesso às praias da Baixada Santista não será bloqueado. Haverá apenas a suspensão da atuação do comércio ambulante.

A faixa de areia e calçadas da orla permanecem restritas a atividades físicas individuais, como caminhada e corrida. Estão proibidas, portanto, a colocação de cadeiras e guarda-sóis e a prática de esportes coletivos. Sem fiscalização efetiva, porém, muitos descumprem as regras.

"O momento é para maior rigor e a guarda municipal será rigorosa. Se todos não

aderirem ao distanciamento e ao uso de máscaras, a tragédia será maior, é o que estamos vendo no Brasil. Precisamos de uma consciência cidadã, se a população não aderir, não tem jeito", diz o prefeito de Santos e presidente do Condesb, Rogério Santos (PSDB).

AUXÍLIO EM SANTOS

Na noite de ontem, o prefeito e os vereadores de Santos fizeram uma reunião para definir ajuda aos setores econômicos impactados pelo fechamento na fase vermelha. A ideia é implantar ações para isenção de taxas e impostos.

"Não há como não cumprir o decreto estadual, é obrigação dos prefeitos. Temos que ver o que podemos fazer nas atividades mais afetadas, sejam ambulantes, perueiros, bares e restaurantes, para que essa crise impacte menos. Por meio de remissões (perdão de dívidas), isenções de taxas, projetos de apoio social e renda mínima. Temos alguns projetos e o Poder Executivo junto com a Câmara vão por prática".

A Câmara também pretende antecipar devolução de valores para a Prefeitura, para que o montante seja usado em ajuda social, como cestas básicas e auxílios financeiros. O valor deve ser divulgado hoje.

Segundo Rogério também há perspectiva de ampliação de leitos na Cidade. "Estamos fazendo análise dessa necessidade".



Ambulantes, cadeiras e guarda-sóis estão proibidos nas praias da Baixada Santista a partir de sábado

NA UTI

A ocupação de leitos de UTI aumentou de 51% para 62%, em Santos, em 24 horas. A Cidade recebeu ao menos 15 pacientes com covid-19 de municípios da Grande São Paulo, que foram transferidos pelo Estado após esgotamento dos leitos nas cidades de origem.

Eles estão principalmente no Hospital Vitória, aberto pelo Município para o enfrentamento à pandemia, com recursos estaduais. A Cidade não pode recusar pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS), cujo acesso deve ser universal.

Aulas seguem como serviço essencial

A área da Educação não será afetada pela fase vermelha e as aulas presenciais, com limite de até 35% dos alunos, podem continuar nas redes pública e particular. Em Santos, a adesão atual ao ensino presencial é de apenas 11%, diz o prefeito Rogério Santos. A Prefeitura afirma que todas as escolas seguem os protocolos sanitários de segurança e receberam itens de proteção individual e ma-

teriais de higienização. Guarujá informa que não há escola com atividades suspensas e as aulas presenciais prosseguem com todos os protocolos. As atividades presenciais foram retomadas em 22 de fevereiro, em esquema de revezamento e capacidade máxima de até 35% dos alunos. O aluno pode ainda optar pelo ensino on-line, que também foi mantido. Mongaguá diz que as au-

las presenciais seguirão acontecendo no Município, de maneira gradual e optativa. Peruipe informou que adiará o avanço nas fases do protocolo relacionado à retomada das aulas presenciais do 4º e 5º ano. No entanto, ficam mantidas as aulas presenciais dos alunos do 6º ao 9º ano, de forma escalonada, com 25% de alunos por dia.

A Secretaria de Educação de Bertioga informa que a

volta às aulas presenciais está prevista para a primeira quinzena deste mês. Mas a pasta acrescenta que o retorno, presencial, depende do quadro da pandemia no período. São Vicente segue com a previsão de retomada das aulas no mês de abril, de forma híbrida.

Itanhaém diz que ainda avaliará a situação. Cubatão e Praia Grande não responderam.

Temor do fechamento abala setores

Comércio e serviços estão alarmados

NATHÁLIA DE ALCANTARA
DA REDAÇÃO

Enquanto o cerco aperta com relação às medidas de enfrentamento ao coronavírus, representantes de setores econômicos da Baixada Santista levam as mãos na cabeça preocupados com o possível fechamento de diversas atividades.

O presidente do Sindicato do Comércio Varejista da Baixada Santista, Omar Abdul Assaf, considera a situação "uma tragédia".

"É a politização da covid-19. A gente estava quase na fase verde e, de repente, acontece isso. É como chegar no hospital com o braço quebrado, a perna quebrada, e ficar internado como o corpo inte-

ro enfaixado", desabafa.

Para ele, "já passamos da UTI, pois o comércio está fragilizado, endividado e esse novo momento só vem para piorar ainda mais toda a situação", explica Omar.

O presidente do sindicato acredita que muitos irão fechar as portas desta vez. "A gente ainda tinha esperança e agora tudo mudou. Estamos todos sendo penalizados por conta de outras regiões. Vejo muitas portas se fechando".

'CADEIRA DO PENSAMENTO'

Quem concorda com ele é o presidente da CDL Santos-Praia, Nicolau Obeidi. "Essa pancada já vinha vindo, a gente já esperava e estávamos pensando em uma no-

va fase até coisa pior, com mais restrições".

Para ele, a situação atual é como um pai que põe a criança de castigo. "Sabe a cadeira do pensamento? O Governo é duro e a população obede-

ce. Mas, quando começa a flexibilizar, as pessoas avacalham, faltam educação e consciência", diz Nicolau.

O presidente da CDL Santos-Praia diz que entende que a ideia é fazer a circula-

ção de pessoas diminuir, mas ressalta que isso não acontecerá. "O Governo não sabe mais o que fazer e quem paga o preço é o lojista, o comerciante. Deveriam conscientizar e reeducar as pessoas".



Bares e restaurantes só poderão funcionar por delivery ou balcão; lojas, salões e academias fecham as portas

PREOCUPAÇÃO

O presidente do Sindicato dos Hotéis, Bares, Restaurantes e Similares da Baixada Santista (SinHoRes), Heitor Gonzalez, também pede que exista uma real fiscalização para evitar festas clandestinas, além de esperar que as frotas de ônibus não sejam reduzidas e o horário de funcionamento dos bancos continue normalmente.

"É claro que não podemos ser contra, pois estamos observando o avanço na contaminação. Mas só assim colheremos frutos positivos após fecharmos as portas mais uma vez. Senão, será mais um sacrifício que não surtirá efeito e colocará em risco o emprego e o sustento de muitos moradores da região".

Mesmo assim, Heitor também não está nada feliz com o anúncio de mais restrições. "Mais uma vez, a conta sobrou para nós, que estamos trabalhando diariamente para cumprir os protocolos e lutar contra esse mal do momento. Esses 15 dias que estão por vir serão desafiadores para o comércio do nosso segmento, já que o setor já amarga há alguns meses um prejuízo incalculável."



AUDREY KLEYS. Vereadora em Santos

Educação é prioridade. Onde?

Depois de quase um ano de aulas à distância, já ficou clara a necessidade do retorno às atividades presenciais, especialmente para os ensinos infantil, fundamental e médio. Nada substitui o olho no olho, o contato entre educadores e estudantes e, após um ano que ficou bem aquém dos resultados que poderiam ter sido alcançados, o recrudescimento da pandemia do coronavírus pode fazer com que o ensino volte a ser à distância para boa parte dos estudantes.

É claro que a defesa da vida vem em primeiro lugar e, neste momento, toda a circulação de pessoas que envolve a rotina da escola – incluindo aí o transporte público – faz com que o risco seja grande demais. E é aí que o discurso das autoridades se apresenta falho no que diz respeito à prioridade da educação. Se abrir mão da educação significa prejudicar o futuro do país, que toda essa importância seja traduzida na prioridade da imunização aos professores, estudantes e toda a comunidade escolar, ao lado dos grupos de maior risco.

É o que têm feito os países que de fato enxergam a educação como estratégia de desenvolvimento, principalmente, neste momento de tanta fragilidade nas comunidades. Nos Estados Unidos, o presidente Joe Biden quer toda a comunidade escolar vacinada até o fim de março. “É hora de tratar o aprendizado como o serviço essencial que ele é”, disse. Na Alemanha o pensamento é o mesmo e a vacina para os profissionais da educação já é realidade!

Professores querem, sim, o retorno presencial. Ao contrário do que pensam alguns críticos, o trabalho à distância demanda ainda mais tempo, muito mais do que as horas pelas quais se recebe o salário. A tecnologia que facilita o contato também promove a disponibilidade em tempo integral.

A preocupação com a qualidade do ensino faz parte do dia a dia e da vida destes educadores. Mas tenho defendido que essa volta seja feita com segurança a todos, com responsabilidade. E aqui no Brasil já ficou claro que isso não vai acontecer. O presidente Jair Bolsonaro, ainda

esta semana, vetou emenda da deputada federal Tabata Amaral que garantia prioridade aos profissionais da educação, que tanto defendemos também e apoiamos aqui em nossa região.

Como vice-presidente da União dos Vereadores da Baixada Santista fiz questão de levar a importante demanda, as cidades abraçaram a ideia, enviamos a solicitação para o Condesb e Governo Estadual. Porém, os profissionais da educação ainda aguardam uma data para a tão sonhada imunização. Em Santos, 14 professores já foram contaminados pelo coronavírus. Um deles perdeu a vida. Outros tantos estudantes foram contaminados.

Teremos dias muito difíceis pela frente. De muitas perdas e ainda sem um trabalho de vacinação em nível suficiente para garantir a “imunidade de rebanho”. Com muito respeito persistiremos com a nossa solicitação. Isso não é favorecer um grupo e sim enxergar **PRIORIDADE!** Parabéns aos países que têm a **EDUCAÇÃO** como linha de frente em todos os sentidos!

Câmara aprova ajuda para setor de eventos

» A Câmara dos Deputados aprovou o PL 5.638/20, que cria o Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos, com ações emergenciais destinadas ao segmento, drasticamente afetado pela pandemia da covid-19. A deputada federal Rosana Valle (PSB) é coautora da iniciativa junto com o deputado Felipe Carreras (PSB/PE).

O programa promove o parcelamento fiscal abrangendo débitos de natureza tributária e não tributária, inclusive os decorrentes de FGTS e contribuições sociais, provenientes de fato gerador ocorrido até a publicação desta Lei. Os operadores do setor poderão pagar as tributos devidos em até 120 parcelas mensais e sucessivas, com redução de 70% das multas e juros e de 100% do encargo legal.

Outro incentivo autoriza

instituições financeiras federais a disponibilizar, especificamente para as empresas do setor, linhas de crédito de, no mínimo, 10% da receita bruta anual apurada no exercício de 2019, com prazo de carência de 24 meses, para pagamento em 120 parcelas mensais reajustadas pela taxa Selic e condições especiais para renegociação de débitos que eventualmente essas empresas tenham junto a essas instituições.

“A iniciativa ajuda a sobrevivência do setor de eventos até que suas atividades sejam retomadas sem restrições, bem como tenta manter a capacidade econômica para que, assim que volte a operar, tenha condições de fazer frente ao capital de giro necessário e cobrir todo o endividamento contraído no período em que ficou paralisado”, disse a deputada. (DL)

Estado de SP terá fase vermelha até dia 19

Toque de restrição passa a vigorar às 20 horas; há uma internação a cada 2 minutos

Renata Cafardo
Pedro Veneslau
Priscilla Mengue

Com o agravamento da pandemia da covid-19, todas as regiões do Estado entrarão na fase vermelha do Plano São Paulo amanhã à meia-noite. A medida deve vigorar até 19 de março, conforme adiantou o Estadão. Além disso, o horário do "toque de restrição", em que uma força-tarefa fiscaliza aglomerações, teve o início adiantado de 23 para 20 horas, estendendo-se até as 5 horas diariamente.

A classificação vermelha é a mais restritiva do plano de flexibilização da quarentena, pois leva à abertura de restaurantes, academias e outros estabelecimentos considerados não essenciais. As escolas e as igrejas continuarão abertas, mas com protocolos sanitários.

"Isso é uma tragédia, é uma tragédia que pode ser ainda pior se não tomarmos medidas", destacou o governador João Dória (PSDB) ontem, no anúncio das medidas. Segundo ele, o Estado recebe um pedido de internação a cada dois minutos em hospitais públicos ou privados por causa da doença. "Esse é o termômetro da linha de frente, dessa tragédia que estamos vivendo."

A média diária de novas internações da atual semana epide-

miológica (que segue até sábado) é de 1.906, a segunda mais alta de toda a pandemia (o pico foi de 1.962, na terceira semana de julho). Isso significa um aumento de 4,7% em menos de uma semana e de 26,6% na comparação com a penúltima semana. Ao todo, 7.415 pacientes estão hospitalizados com suspeita ou confirmação de covid em UTI, o que é 18,6% maior do que o pico do ano passado, que era de 6.250 internados. Além disso, 8.968 estão em leitos de enfermaria. Há uma semana, a Saúde avaliou que a rede pode entrar em colapso em três semanas sem medidas de restrição.

A ocupação média de UTI é de 75,3% no Estado e de 76,7% na Grande São Paulo - mas em alguns locais do interior essa lotação chega a 100% (mais informações nesta página). "Com essa velocidade, não existe outra alternativa que não seja o isolamento, a restrição do contato", destacou o coordenador executivo do Centro de Contingência, João Gabbardo.

Jovens. Segundo ele, um dos possíveis motivos para o maior número de internações é que a média de idade caiu, com pacientes mais jovens permanecendo por mais tempo nos hospitais. Outro fator que preocupa é a disseminação da variante da covid-19 identificada pela primeira vez no Amazonas.



Dória e o mapa 100% vermelho. 'Isso é uma tragédia, é uma tragédia que pode ser ainda pior se não tomarmos medidas'

PERGUNTAS & RESPOSTAS

Confira a lista do que é essencial

1. Quais serviços e estabelecimentos podem funcionar na fase vermelha?

Apenas os considerados essenciais. São eles: Saúde: hospitais, clínicas, farmácias, estabelecimentos de saúde animal; Alimentação: supermercados, hipermercados, açougues e padarias, lojas de suplemento e feiras livres (vedado o consumo no local); Segurança: serviços de segurança pública e privada, Comunicação social: meios de comunicação social, empresas jornalísticas e de radiodifusão sonora e de sons e imagens; Construção civil e indústria sem restrições; Servi-

ços gerais: hotéis, lavanderias, serviços de limpeza, manutenção e zeladoria, serviços bancários (incluindo lotéricas), serviços de call center, assistência técnica de produtos eletroeletrônicos, bancas de jornais e atividades religiosas; Restaurantes (só para delivery, retirada e drive-thru e é vedado o consumo no local); Logística: estabelecimentos e empresas de locação de veículos, oficinas de veículos automotores, transporte público coletivo, táxis, aplicativos de transporte, serviços de entrega e estacionamento; Abastecimento: cadeia de abastecimento e logística, produção agropecuária e agroindústria, transportadoras, armazéns, postos de combustíveis e lojas de materiais de construção; Educação: preferencialmente para alunos com mais dificuldades.

2. Igrejas podem funcionar?

Decreto publicado na terça-feira classifica as igrejas como atividades essenciais em todo o Estado durante a pandemia. Os templos deverão seguir medidas sanitárias como ocupação limitada dos assentos, distanciamento social, aferição da temperatura na entrada e uso obrigatório de máscaras.

3. E comércio e lazer?

Na fase vermelha, lojas de rua, galerias, bares e shoppings devem fechar portas, independentemente de horário ou controle de acesso. Outros setores que precisam recuar são salões de beleza e academias. Eventos e atividades culturais também voltam a ser proibidos. Os parques estaduais devem permanecer fechados.

4. A praia está liberada?

A recomendação do governo estadual é de que as pessoas façam atividades individuais nas praias, de preferência com o uso de máscara, e evitem aglomerações. A decisão de liberar praias cabe às prefeituras.

5. E as prefeituras vão cumprir a regra estadual?

Elas podem ser ainda mais restritivas. Muitas se anteciparam e já determinaram fase vermelha ou lockdown, por causa do aumento de mortes e internações pela covid-19, como foi o caso de Araraquara. Cidades que não se adequarem às medidas em vigor no Estado entrarão na mira do Ministério Público Estadual.



Praias não fecharão e prefeito quer apoio de Doria

» O prefeito Rogério Santos (PSDB), disse em entrevista, na noite desta quarta-feira (3), que as praias de Santos não serão fechadas durante o período de 14 dias em que o Estado de São Paulo ficará na fase vermelha do Plano SP. No entanto, o uso da faixa de areia está restrito a esportes individuais e caminhadas. Guarda-sóis e cadeiras, assim como o comércio ambulante, estão proibidos. O anúncio da mudança de fase foi feito pelo governador João Doria (PSDB) na tarde de ontem (3).

O mandatário santista disse também que espera apoio do governo e listou medidas que ajudariam a região. Ele solicita que barreiras sanitárias sejam feitas nas estradas de acesso à Baixada Santista, aumento do efetivo da Polícia Militar e que a Operação Descida, no Sistema Anchieta-Imigrantes, não aconteça nestes dois próximos finais de semana.

"Faremos barreiras sanitárias nas entradas das cidades da região junto ao Governo do Estado. A decisão, o decreto, é estadual. Cabe aos municípios apoiar a fiscalização estadual e é isso que nós queremos: contribuir com o Governo do Estado para que [o Plano SP] seja mais efetivo ainda, evitando o deslocamento de pessoas de outras regiões".

O mandatário santista disse que espera apoio do governo do estado e listou medidas que ajudariam a região

COMERCIANTES.

Em relação ao comércio, Rogério Santos disse que buscará soluções dentro da legalidade do Plano SP. "Estamos preocupados, iremos conversar com todos os ramos de atividades comerciais, pois isso vai gerar um grande impacto econômico e social. Vamos conversar com os comerciantes para buscar soluções conjuntas, mas sempre dentro da legalidade".
(Pablo Henrique Fonseca)
